KIN INSTITUTE

KIN ATLAS · 02

Deslocamento Interno na África: Quando a Evidência Precisa Acompanhar o Número

Conflito, violência e desastres remodelam vidas dentro das fronteiras nacionais. Este paper mantém visíveis os números — e os limites que vêm com eles.

Edição 02 · v1.0

Dados consolidados 2026-09-17

Direção editorial: Patric Berjeaut · Pesquisa e verificação: KIN Institute

1 Como ler os dados

Cada número tem um rosto. E cada número também tem uma data, uma definição, uma fonte e um limite.

This paper distinguishes Pessoas que permaneciam deslocadas internamente (Pessoas que permaneciam deslocadas) from Movimentos registrados durante o ano (Novos deslocamentos). It also makes the Limite da evidência disponível (Limite de cobertura) visible before figures are compared or cited.

2 Referência sugerida

Direção editorial Patric Berjeaut. Pesquisa e verificação KIN Institute. KIN Atlas 02 — Deslocamento Interno na África: Quando a Evidência Precisa Acompanhar o Número. 1.0. 2026-09-17. https://atlas.kin.institute/africa

2.1 Sair de casa sem sair do próprio país

Para milhões de pessoas na África Subsaariana, o deslocamento não começa numa fronteira. Ele começa quando a casa deixa de ser segura, habitável ou acessível — e quando uma família precisa se mover permanecendo dentro do próprio país.

No fim de 2025, 31,7 milhões de pessoas viviam em deslocamento interno na África Subsaariana. No mesmo ano, foram registrados 17,3 milhões de deslocamentos internos na região: 14,456 milhões associados a conflito e violência e 2,857 milhões a desastres. Um movimento durante o ano não é o mesmo que uma pessoa que continuava deslocada no fim do ano [3].

2.2 Dois registros comparáveis, nunca um total artificial

Este Atlas acompanha dez países prioritários por meio de dois registros separados do GIDD. Em 2025, eles registraram 14,261 milhões de deslocamentos associados a conflito e violência e 2,255 milhões associados a desastres. São movimentos reportados em um único ano. Uma pessoa pode ser obrigada a se mover mais de uma vez, inclusive diante de choques diferentes [1] [2].

No fim do ano, os mesmos dez países tinham 27,657 milhões de pessoas que continuavam deslocadas por conflito e violência. O GIDD também publicou estoques de fim de ano por desastre para sete deles, somando 2,410 milhões de pessoas. Sudão, Somália e República Centro-Africana não tinham estoque de desastre publicado nesta extração. Portanto, os 2,410 milhões não são um total da seleção de dez países, e nenhuma coluna de estoque deve ser somada à outra [1] [2].

> *Every number has a face. Mas cada número também tem data, definição, fonte e limite. Manter essas condições visíveis faz parte de uma informação pública responsável.*

2.3 Mulheres e crianças: o que a evidência permite afirmar

As estimativas de sexo e idade do IDMC para 2025, no estoque de conflito e violência dos dez países, representam 13,886 milhões de mulheres, ou 50,2%, e 13,431 milhões de crianças de 0 a 17 anos, ou 48,6%. É uma estimativa demográfica de uma população definida. Não é uma média obtida por pesquisa para toda a África Subsaariana [1] [2].

Evidências específicas por país podem tornar as crianças mais visíveis de forma imediata, mas não devem ser somadas mecanicamente à estimativa. A UNICEF informou que mais de 100 mil crianças estavam entre mais de 500 mil pessoas deslocadas no Kivu do Sul após 1.º de dezembro de 2025. Em Moçambique, uma avaliação de mobilidade da OIM, de junho de 2024, com mais de 716 mil pessoas deslocadas, apontou 52% de crianças e 28% de mulheres adultas. As duas fontes usam populações e datas diferentes do estoque GIDD de 2025 [4] [5].

> *Quando a fonte informa data, população e denominador, mulheres e crianças podem ser apresentadas separadamente. Quando essas condições diferem, os números precisam permanecer em cartões de evidência distintos.*

2.4 Fome aguda: um cartão de pressão, não uma coluna de deslocamento

A insegurança alimentar aguda pode fazer o deslocamento durar, repetir-se ou tornar-se mais difícil de superar. Ela não é, porém, uma causa comparável de deslocamento no GIDD. O IPC mede gravidade e magnitude de insegurança alimentar aguda numa população analisada. Ele não conta pessoas deslocadas pela fome, e seus dados não podem ser somados aos dados de deslocamento do Atlas.

Os quatro cartões por país são deliberadamente separados e delimitados no tempo. O IPC estimou que 19,5 milhões de pessoas no Sudão enfrentaram insegurança alimentar aguda em Fase 3 ou superior entre fevereiro e maio de 2026; na RDC, 26,5 milhões foram projetadas nessa situação entre janeiro e junho; na Somália, 6,0 milhões entre abril e junho; e no Sudão do Sul, 7,835 milhões entre abril e julho. Cada estimativa se refere a população analisada, período e condições de evidência próprios. Não há total regional neste Atlas [6] [7] [8] [9].

> *Fome não é um terceiro total de deslocamento. É uma pressão documentada que pode tornar retorno, segurança e recuperação mais difíceis.*

2.5 Três lugares para olhar além de um único número

As notas por país não são rodapés do gráfico. Elas fazem parte do significado de cada figura registrada.

Sudão — escala com duas lacunas visíveis

[O GIDD registrou 1,733 milhão de movimentos por conflito e violência e 30.175 por desastre em 2025. Publicou 9,117 milhões de pessoas que continuavam deslocadas por conflito e violência, mas não um estoque separado por desastre. A análise nacional do IPC, de fevereiro a maio de 2026, estimou 19,5 milhões de pessoas em Fase 3 ou superior; é indicador de pressão, não contagem de deslocamento [1] [6].]

República Democrática do Congo — movimento não é censo

[Os 9,771 milhões de movimentos por conflito e violência e 312.852 por desastre registrados em 2025 podem incluir movimentos repetidos. No fim do ano, o GIDD registrou 4,276 milhões de pessoas que continuavam deslocadas por conflito e violência e 629.672 por desastres. A projeção IPC de

26,5 milhões de pessoas em Fase 3 ou superior, para janeiro a junho de 2026, tem outro universo e permanece separada [1] [7].]

Moçambique — duas rotas, duas datas

[O GIDD registrou 338.679 movimentos por conflito e violência e 668.789 por desastre em 2025, com estoques separados de 497.409 e 164.511 pessoas no fim do ano. A avaliação da OIM de junho de 2024 ilumina crianças e mulheres, mas não pode ser fundida aos dados GIDD de 2025 porque a população operacional e a data são diferentes [1] [5].]

3 Referências

1. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Global Internal Displacement Database (GIDD), dados anuais até 2025.
2. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Documentação da API e notas técnicas do GIDD.
3. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Global Report on Internal Displacement 2026 (GRID 2026), dados de 2025.
4. UNICEF. Nota sobre crianças deslocadas pela escalada da violência no leste da República Democrática do Congo, dezembro de 2025.
5. Organização Internacional para as Migrações (OIM). Plano de Resposta à Crise em Moçambique 2025.
6. IPC. Relatório Especial do Sudão: crise alimentar e nutricional persiste com o conflito no quarto ano e risco de fome, 3 de junho de 2026.
7. IPC. República Democrática do Congo: atualização de projeção de insegurança alimentar aguda para janeiro–junho de 2026, 12 de maio de 2026.
8. IPC. Somália: atualização de projeção de insegurança alimentar aguda, abril–junho de 2026, 14 de maio de 2026.
9. IPC. Sudão do Sul: análise de insegurança alimentar aguda e desnutrição, abril–julho de 2026, 28 de abril de 2026.

4 Termos de leitura

Limite de cobertura – **Limite da evidência disponível**: Uma fronteira geográfica, temporal ou relacionada aos critérios de coleta que limita o que uma figura permite afirmar.

Novos deslocamentos – **Movimentos registrados durante o ano**: Movimentos ou episódios registrados em um ano; uma mesma pessoa pode aparecer mais de uma vez.

Pessoas que permaneciam deslocadas – **Pessoas que permaneciam deslocadas internamente**: Pessoas que permaneciam deslocadas internamente ao final do período de referência.